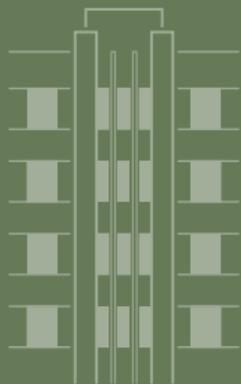
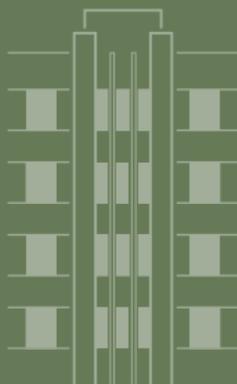
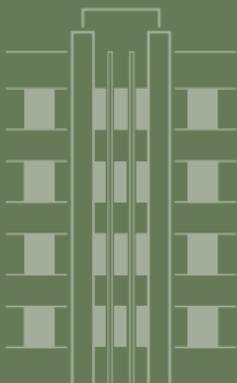
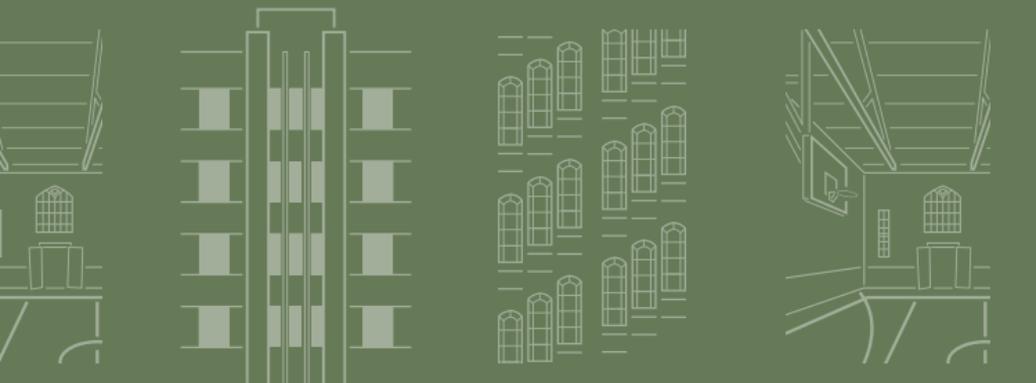




**ROTEIROS DO  
PATRIMÔNIO  
DA USP**

*quadrilátero  
da saúde*





**Roteiros do Patrimônio da USP:  
Quadrilátero da Saúde**

**Este material integra a coleção  
Roteiros do Patrimônio da USP,  
produzida pelo Centro de Preservação  
Cultural da Universidade de São Paulo –  
Casa de Dona Yayá.  
Abril/2025**

**Centro de Preservação Cultural  
da Universidade de São Paulo  
CPC-USP – Casa de Dona Yayá  
Rua Major Diogo, 353, Bela Vista, São Paulo - SP  
CEP 01324-001  
[www.usp.br/cpc](http://www.usp.br/cpc)**

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo alterações ou qualquer uso para fins comerciais.



Catálogo na Publicação  
Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural.

---

C397r Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo (CPC USP)  
Roteiros do patrimônio da USP : Quadrilátero da Saúde. / Flávia Brito do Nascimento, coordenadora. — 1. ed. — São Paulo : CPC USP, 2024.  
PDF (67 p.) : il. — (Roteiros do Patrimônio da USP)  
ISBN 978-85-85026-10-3  
DOI: 10.11606/9788585026103

1. Patrimônio cultural. 2. Universidade de São Paulo (Brasil). I. Flávia Brito do Nascimento II. Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural. II. Título: Roteiros do patrimônio da USP: campus São Paulo.

CDD 378.816

---

Elaborado por: Ana Célia de Moura CRB-8 7397

## SUMÁRIO

<i>roteiros do patrimônio da usp</i>	p. 6
<i>os bens culturais da usp no quadrilátero da saúde</i>	p. 8
<i>roteiros do patrimônio da usp no quadrilátero da saúde</i>	p. 10
<i>faculdade de saúde pública</i>	p. 12
<i>centro de saúde</i>	p.20
<i>instituto oscar freire</i>	p. 22
<i>faculdade de medicina</i>	p. 30
<i>hospital das clínicas</i>	p. 38
<i>escola de enfermagem</i>	p. 46
<i>instituto de ortopedia e traumatologia</i>	p. 54
<i>associação atlética acadêmica osvaldo cruz</i>	p. 56
<i>bibliografia</i>	p. 64

*Para mais informações,  
acesse o QR Code*



## ***Roteiros do Patrimônio da USP***

O projeto Roteiros do Patrimônio da USP é uma realização do Centro de Preservação Cultural/Casa de Dona Yayá que tem como missão colaborar no reconhecimento, preservação, salvaguarda e difusão dos bens culturais da Universidade de São Paulo. A USP concentra uma variedade de referências culturais, como edifícios, monumentos, lugares, acervos, coleções, celebrações, saberes e fazeres com enorme potencial de construção de conhecimentos e pertencimentos.

O projeto consiste na estruturação de itinerários que são um convite à visitação e à reflexão sobre o patrimônio cultural universitário. O projeto foi iniciado em 2022 com o apoio do Programa Unificado de Bolsas da USP (PUB) na categoria Cultura e Extensão. Foram desenvolvidos na primeira etapa, realizada entre 2022 e 2023, três percursos: Centro de São Paulo, Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira e Campus de São Carlos. Para cada um deles, foi produzido um livreto nos formatos digital e impresso que apresenta a história da Universidade de São Paulo e desses espaços urbanos de signi-

ficado cultural.

As publicações trazem um mapa com o percurso sugerido e os espaços de interesse, informações sobre a história e o cotidiano universitário. Os livretos procuram fomentar o acesso à USP, apresentando edificações de particular importância, a partir de três eixos: valores e memórias, história material e seus usos.

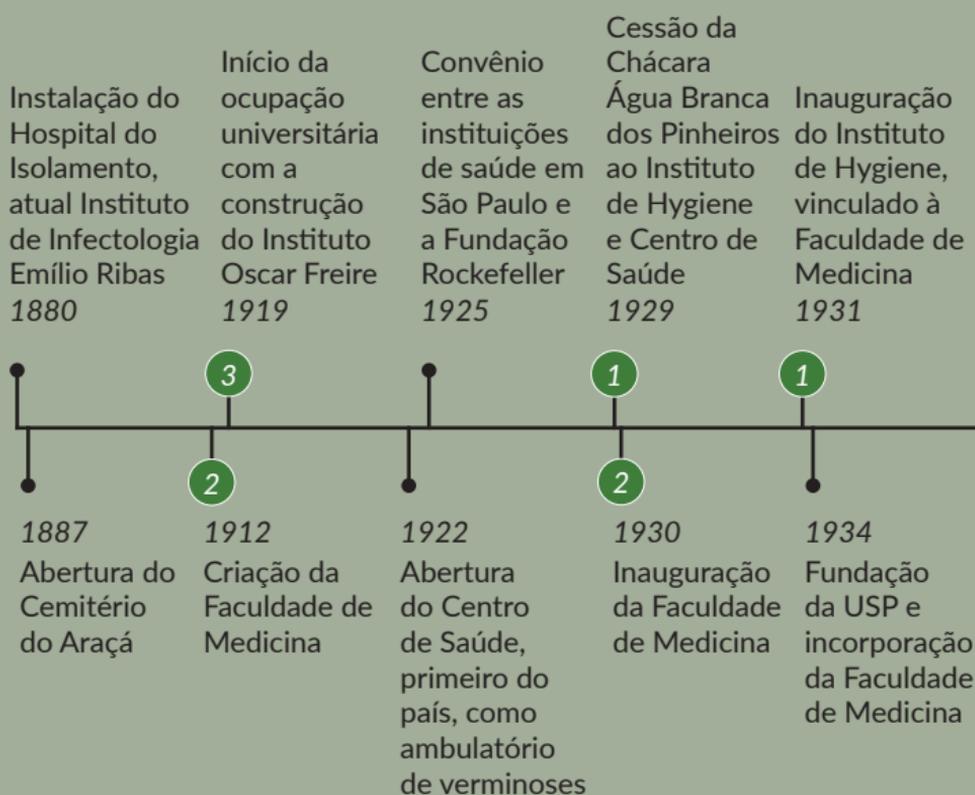
Desde 2023 o CPC-USP oferece de forma regular os percursos dos Roteiros do Patrimônio da USP com acompanhamento de monitores para um público amplo de interessados, que podem ser realizados também de forma autônoma.

O interesse despertado pelo projeto nos levou a ampliar a proposta com duas novas edições: esta, sobre o Quadrilátero da Saúde, campus da Universidade na região central que reúne os cursos superiores ligados aos saberes do corpo e da saúde; e outra sobre as Obras Escultóricas, no Campus Butantã. São espaços, lugares e obras de grande interesse para a memória da USP. Este projeto pretende colaborar com a construção de significados pela comunidade que os vive.

## OS BENS CULTURAIS DA USP NO QUADRILÁTERO DA SAÚDE

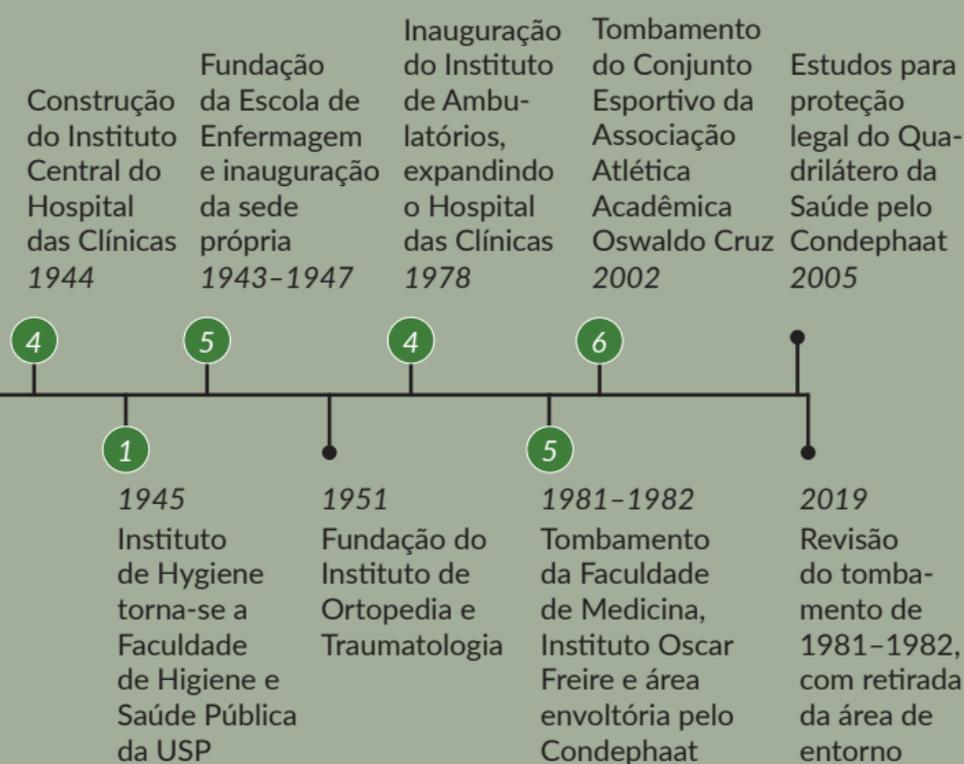
“Quadrilátero da Saúde” ou “Polígono da Saúde” são os nomes pelo qual ficou conhecido o Campus da USP que reúne unidades ligadas à saúde, localizado entre a região da Paulista e Pinheiros, no centro expandido da Capital. O conjunto de edifícios dedicado ao ensino e à pesquisa das ciências médicas e sanitárias iniciou-se no final do século XIX nessa região que era então distante do centro, a partir do Antigo Lazareto dos Variolosos, instalado em 1880. O local foi escolhido para sediar o hospital focado no tratamento de pacientes com doenças infecciosas, que posteriormente ganhou três novos pavilhões com projeto do engenheiro Teodoro Sampaio, configurando o conjunto do Hospital do Isolamento.

Desde então, com a incorporação da Faculdade de Medicina à USP, em 1934, diversas instituições integraram o conjunto dedicado às atividades de saúde. De hospitais a áreas esportivas, passando por espaços de ensino, clínicas e uma diversidade de usos ligados à saúde compõem o Campus. O



conjunto é um importante testemunho da história da arquitetura e do urbanismo ligada aos saberes médicos, além de espaço de memória universitária.

O Hospital dos Variolosos foi a primeira construção a ocupar, em 1880, o espaço do atual Quadrilátero da Saúde, localizado no bairro de Cerqueira César, atualmente delimitado pela Av. Dr. Arnaldo, Av. Rebouças, ruas Teodoro Sampaio e Oscar Freire. Na época, o espaço não povoado era uma das passagens de acesso à cidade, e por isso foi escolhido para sediar o Hospital focado no tratamento isolado de pacientes com doenças infecciosas, que marca o início de ações públicas pautadas no urbanismo higienista. Desde então, conforme a medicina se desenvolveu, diversas outras instituições ligadas à saúde e sociedade passaram a ocupar a região depois da Faculdade de Medicina e Cirurgia, criada em 1912, que instalou-se nos terrenos vizinhos ao Hospital do Isolamento, antes mesmo da criação da Universidade de São Paulo.



## *roteiros do patrimônio da usp no quadrilátero da saúde*



### *pontos de percurso*

- 1** *faculdade de saúde pública*
- 2** *faculdade de medicina*
- 3** *instituto oscar freire*
- 4** *hospital das clínicas*
- 5** *escola de enfermagem*
- 6** *associação atlética acadêmica osvaldo cruz*



O percurso pelos bens culturais da USP no Quadrilátero da Saúde reúnem camadas de historicidade que permitem problematizar os espaços, edifícios e lugares da universidade nas diversas formações em saúde. Nessa área central da cidade de São Paulo são encontrados hospitais, áreas esportivas, passando por espaços de ensino e clínicas. O caminho começa na Faculdade de Saúde Pública, passa pela Faculdade de Medicina, descendo pelo Hospital das Clínicas até a porção mais baixa do terreno, na Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz. História da saúde, da arquitetura e da cidade de São Paulo se entrelaçam e instigam a pensar sobre o patrimônio universitário.

*pontos de interesse*

- a centro de saúde*
- b r. teodoro sampaio*
- c busto dr. arnaldo*
- d museu histórico*
- e instituto de ortopedia*

-  *estação de metrô*
- percurso sugerido*



A Faculdade de Saúde Pública (FSP) foi criada em 1916, quando disciplinas voltadas ao ensino de “higiene” passaram a ser oferecidas na Faculdade de Medicina, por um convênio com a Fundação Rockefeller. Trata-se do início da difusão no Brasil do campo da saúde pública, compreendida na época pelo conceito de higiene.

Em 1918, um laboratório de higiene foi estruturado sob a direção de um professor sanitarista estrangeiro enviado pela Rockefeller, Samuel Darling, na cadeira de Higiene da Faculdade de Medicina. Em paralelo, dois professores brasileiros (Geraldo Paula Souza e Francisco Vieira) foram à Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, onde completaram doutorados em saúde pública.

O Instituto de Hygiene de São Paulo foi criado como um órgão público estadual em 1925. Passou a oferecer o curso de especialização em higiene e saúde pública para médicos do instituto em 1928, voltado a funcionários do serviço sanitário.

Com a fundação da USP, em 1934, o Instituto de Hygiene foi incorporado à Universidade por meio da Faculdade de Medicina, funcionando como uma espécie de departamento. Foi só em 1945 que o Instituto desvinculou-se da Faculdade de Medicina e foi anexado à USP como Faculdade de Higiene e Saúde Pública.



Fonte: Arquivo do Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP.

*“O Brazil parece estar entrando em um período de desenvolvimento. Está havendo um sentimento crescente de apoio à Saúde Pública. [...] É preciso que haja em solo brasileiro uma instituição adequadamente equipada que cultive a Higiene, como ciência, assim como o treinamento de homens e mulheres para trabalho prático de saúde pública.”*

**WICKLIFFE ROSE,  
10 DE JANEIRO DE 1921.  
CARTA AO PAULA SOUZA**

## MEMÓRIA

---

A Faculdade de Saúde Pública remete à importante memória e papel que cumpriu na estruturação do espaço urbano de São Paulo no final do século XIX e primeira metade do XX. Os saberes da medicina, associados à disciplina do urbanismo, ajudaram a moldar o pensamento sobre a cidade e a ciência neste período. E a fundação desta escola em São Paulo teve ativo papel na concepção de saúde pública baseada na prevenção de problemas de saúde baseada em exames periódicos, cuidados no dia a dia e alimentação balanceada, difundida no Brasil e em vários países por meio do projeto de ensino em saúde, articulado, também, pela Fundação Rockefeller. Na década de 1930, durante a Era Vargas, as concepções de alimentação, nutrição e saúde para os trabalhadores ganham força. A criação do curso de Nutrição insere-se no contexto de crescimento do campo e de seu significado social e político.

## MATERIALIDADE

---

O edifício da atual Faculdade de Saúde Pública começou a ser construído em 1927, quando ainda funcionava como o Instituto de Higiene, vinculado à Faculdade de Medicina. Idealizado pelo professor Geraldo Horácio de Paula Souza, seu projeto foi desenvolvido pelo Escritório Técnico de Construções Siciliano & Silva em terreno localizado na esquina da Avenida Dr. Arnaldo com a Rua Teodoro Sampaio. Sua implantação buscou conformar um amplo espaço livre ajardinado entre os referidos eixos viários e a edificação. A solução mostrou-se profícua, na medida em que o espaço abriga diversas atividades, funcionando como ambiente de descanso e local de encontro dos estudantes e do público externo.

As fachadas simétricas e ornamentadas, a divisão tripartite e o coroamento no topo do edifí-



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

cio lhe configuram uma monumentalidade afinada com a tradição acadêmica então vigente. A linguagem adotada caracteriza-se pelo despojamento das fachadas, pela contenção e sobriedade dos elementos decorativos, a maioria deles vinculada ao estilo neogótico. A solução responde à lógica-tipológica estilística do período, com muitos edifícios de educação seguindo os mesmos parâmetros, inclusive nos Estados Unidos, cujo vínculo cultural e científico deu origem à Faculdade.

A tradição arquitetônica acadêmica na qual o edifício se insere também orientou a busca pela distribuição funcional dos espaços, expressa tanto na planta, quanto nas fachadas e na volumetria. O prédio foi erguido em um térreo elevado, com dois

pavimentos superiores e um subsolo. Todos os ambientes recebem iluminação e ventilação direta, como exigido pela legislação urbanística da época, seguindo preocupações higienistas. A circulação vertical e o acesso principal foram implantados no eixo central do edifício, interligando as escadas aos corredores de cada pavimento, que dispõem de vários espaços voltados ao ensino.

Um bloco complementar à direita da fachada principal do edifício original foi construído em meados da década de 1950 com a proposta de continuidade estilística e espacial. Os pavimentos de ambos são conectados pelos corredores através de um bloco menor de circulação. A ampliação também contemplou um anexo aos fundos do lote, que abriga laboratórios, a sala do grêmio estudantil e uma oficina, antiga estrebaria.

## **USOS ATUAIS**

---

A Faculdade de Saúde Pública oferece cursos de graduação pioneiros em âmbito nacional e estadual, em Nutrição e Saúde Pública, respectivamente. Vários programas de pós-graduação também são oferecidos com forte interdisciplinaridade.

O amplo gramado em torno do edifício sedia os ensaios da Jabutaria, a bateria universitária da faculdade, e serve a outros usos coletivos, como a horta comunitária, concebida em 2014 como um laboratório didático e espaço de encontro e sociabilidade. Este espaço livre conecta outros equipamentos públicos, como a creche/pré-escola que atende crianças das famílias de funcionários, professores e estudantes da USP, um restaurante universitário, o Centro de Saúde Escola e a biblioteca.

A Biblioteca e Centro de Informação e Referência em Saúde Pública consolidou-se como referência nas áreas de saúde pública e nutrição a partir de 1918, com acervo de 350 mil volumes impressos. Em 1997, passou a ter sede própria, projetada pelo escritório Paula Bruna Arquitetos Associados e construída como um anexo aos fundos da faculdade, com subsídios da Fundação W. K. Kellogg.





Foto: Rodrigo Augusto das Neves/Acervo CPC-USP

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Saúde Escola Geraldo Paula Souza é testemunha de diversos avanços no campo da saúde, ensino, pesquisa e atendimento público especializado ao longo das décadas. Criado como um modelo em 1922, na Casa Baronesa de Piracicaba, então vizinha da primeira sede da Faculdade de Medicina, na Rua Brigadeiro Tobias, funcionou inicialmente como um ambulatório de verminoses.

É o primeiro Centro de Saúde do país, entidade que une pesquisa, ensino e atendimento sanitário à população em saúde, concebido a partir da experiência do professor Paula Souza na Universidade John Hopkins, defensor da ideia de criar postos municipais voltados ao atendimento integral em saúde da população.

O Centro de Saúde faz parte da formação de gerações de estudantes da USP e de outras universidades. Aberto à sociedade, é símbolo da implantação de um projeto de ensino que estreita as relações entre teoria e prática no campo da saúde. Realiza atendimentos em nível de atenção primária à população do entorno, além de práticas integrativas e complementares em saúde, como terapias corporais e grupos voltados à terceira idade e à saúde sexual.

O complexo da Saúde Pública localiza-se em parte do terreno da antiga Chácara Água Branca dos Pinheiros, propriedade da família do poeta modernista Oswald de Andrade até 1929, quando foi transferida à Fazenda do Estado por conta de dívidas. Originalmente uma residência unifamiliar, o edifício foi adaptado para receber o programa arquitetônico do Centro de Saúde. Sua arquitetura original despojada nas fachadas coadunava com a tipologia definida desde os Estados Unidos. Internamente, vários elementos da antiga residência foram mantidos, como piso, portas e vitrais, que dão ao centro uma ambiência alinhada com a perspectiva de cuidado que orientou a sua fundação e tem pautado o atendimento de saúde ao longo de seus mais de 90 anos de funcionamento. Com dois vo-

lumes, um com dois pavimentos e porão e outro com um pavimento e porão, o edifício abrigava no térreo recepção, administração, clínicas, lactário e cozinha, e no pavimento superior os consultórios médicos e laboratórios.

O programa arquitetônico do Centro de Saúde é distribuído na antiga casa da chácara e no anexo lateral. A casa sediou o Departamento de Profilaxia da Lepra da Faculdade de Medicina a partir dos anos 1930, antes da instalação do Centro de Saúde, em 1987. O Centro de Saúde Escola Geraldo Paulo Souza é um órgão tripartite desde 2016, num convênio entre o Sistema Único de Saúde (SUS), a USP e o Centro de Apoio Administrativo da Faculdade de Saúde Pública.



*instituto  
oscar freire*



O Instituto Oscar Freire foi concebido no final da década de 1910 para sediar atividades do ensino da medicina legal. A relação entre crime, saúde, doença e medicina foi estrutural nas concepções médicas do final do século XIX e início do século XX no Brasil. Durante a Primeira República, questões de raça, urbanização, trabalho livre e imigração eram substratos importantes de pesquisa nas ciências médicas. A construção de um espaço específico para a medicina legal foi concebida por Oscar Freire, especialista na disciplina, a convite do então diretor da escola, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho. A concepção arquitetônica do edifício foi feita pelo escritório de Ramos de Azevedo, responsável por muitas das construções da cidade no período, inclusive destinadas a fins educacionais e de saúde. Inicialmente idealizado como uma estrutura pavilionar, o bloco destinado à medicina legal ficaria próximo ao cemitério, demonstrando a relação funcional entre cidade e equipamentos de saúde. Abandonado este projeto, o edifício foi planejado como bloco isolado, de proporção monumental, de feições neoclássicas, marcadas pelo trabalho na argamassa e sistema tripartite da fachada. Ao fundo, destaca-se o volume do auditório, espaço de sala de aula importante para o ensino da medicina.



Autoria desconhecida.  
Fonte: Acervo da Biblioteca FAUUSP

*“O instituto Oscar Freire esteve no centro da formalização técnica e social da medicina legal em São Paulo, sendo reconhecido por coetâneos como ‘um dos principais centros de cultura médico-legal do mundo (...) que de toda parte recebe as mais elogiosas apreciações sobre o valor das atividades que desempenha’”.*

**JOÃO DENARDI MACHADO, 2022  
APUD FLAMÍNIO FAVERO, 1943**

## MEMÓRIA

---

O Instituto Oscar Freire recebe o seu nome do médico baiano Oscar Freire de Carvalho, organizador da cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Medicina e Cirurgia. Especialista nesta disciplina, que relaciona a especialidade médica e a prática jurídica, Oscar Freire solicitou que o edifício por ele idealizado fosse construído com prioridade sobre o resto do Quadrilátero da Saúde.

Após a conclusão das construções em 1921, o espaço foi ocupado apenas temporariamente pela disciplina para a qual foi projetado, sediado alternativamente as cátedras de Anatomia Descritiva e Patológica até 1931 — quando o novo edifício principal da Faculdade de Medicina e Cirurgia foi inaugurado. Em 1934, quando a faculdade e o Instituto foram incorporados à estrutura da USP, este já levava o nome que conserva até hoje — homenagem realizada um ano após o falecimento de Oscar Freire por pneumonia, em 1923.

## MATERIALIDADE

---

O projeto do Instituto Oscar Freire foi realizado em 1912 pelo Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo & Cia como parte de um conjunto maior de cinco pavilhões a ser construído em terreno distante do centro da cidade e de baixo custo, em função de se localizar em área próxima ao antigo cemitério do Hospital de Isolamento. A solução pavilhonar, contudo, foi revista, sendo substituída por um único edifício em monobloco com pátios centrais, mais afeito às orientações técnicas ditadas pelo convênio firmado pela Faculdade com a Fundação Rockefeller, em 1925.

Sua construção foi acompanhada, após a morte de Ramos de Azevedo, em 1928, pelo Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo Severo & Villares, financiada pela referida fundação e finalizada em 1931.

O edifício em bloco tem o programa distribuído em três pavimentos. No embasamento foram distribuídos os espaços do zelador, sanitário, laboratórios, de radiologia e fotografia, almoxarifado, depósito de materiais, oficinas e depósito de cadáveres. No primeiro pavimento, foram previstas a entrada principal, portaria, trabalhos práticos, preparação de material, vestiário, sanitários, sala de necrópsia, identificação, clínicas e salas para aulas práticas, além do anfiteatro para aulas teóricas. No segundo pavimento, foram projetados a biblioteca, o gabinete de leitura, o arquivo, o museu, o laboratório de toxicologia, a sala do professor, o laboratório do professor, a sala de aparelhos e a fisiologia experimental, além de banheiros.

Do ponto de vista do arranjo formal, a volumetria segue a distribuição funcional dos espaços, com o anfiteatro se destacando na fachada posterior, que tem apenas dois pavimentos. Sua implantação e seu porte o consolidam como elemento de referência na paisagem urbana do final da Avenida Teodoro Sampaio, no encontro com a Avenida Doutor Arnaldo.

A fachada principal, com três pavimentos, é imponente à sua monumentalidade sendo enfatizada pelo avanço do corpo central e a localização da escada e da porta de acesso no eixo de simetria. O acesso principal, orientado por uma escada dupla paralela à fachada e definido por uma porta emoldurada por colunas e balcão superior, é ornamentado com elementos decorativos de inspiração românica, aludindo a motivos da Medicina.

Dividida no sentido vertical em três corpos justapostos, a fachada é marcada por arcos, molduras e incisões horizontais em baixo relevo, remetendo a uma composição neoclássica.



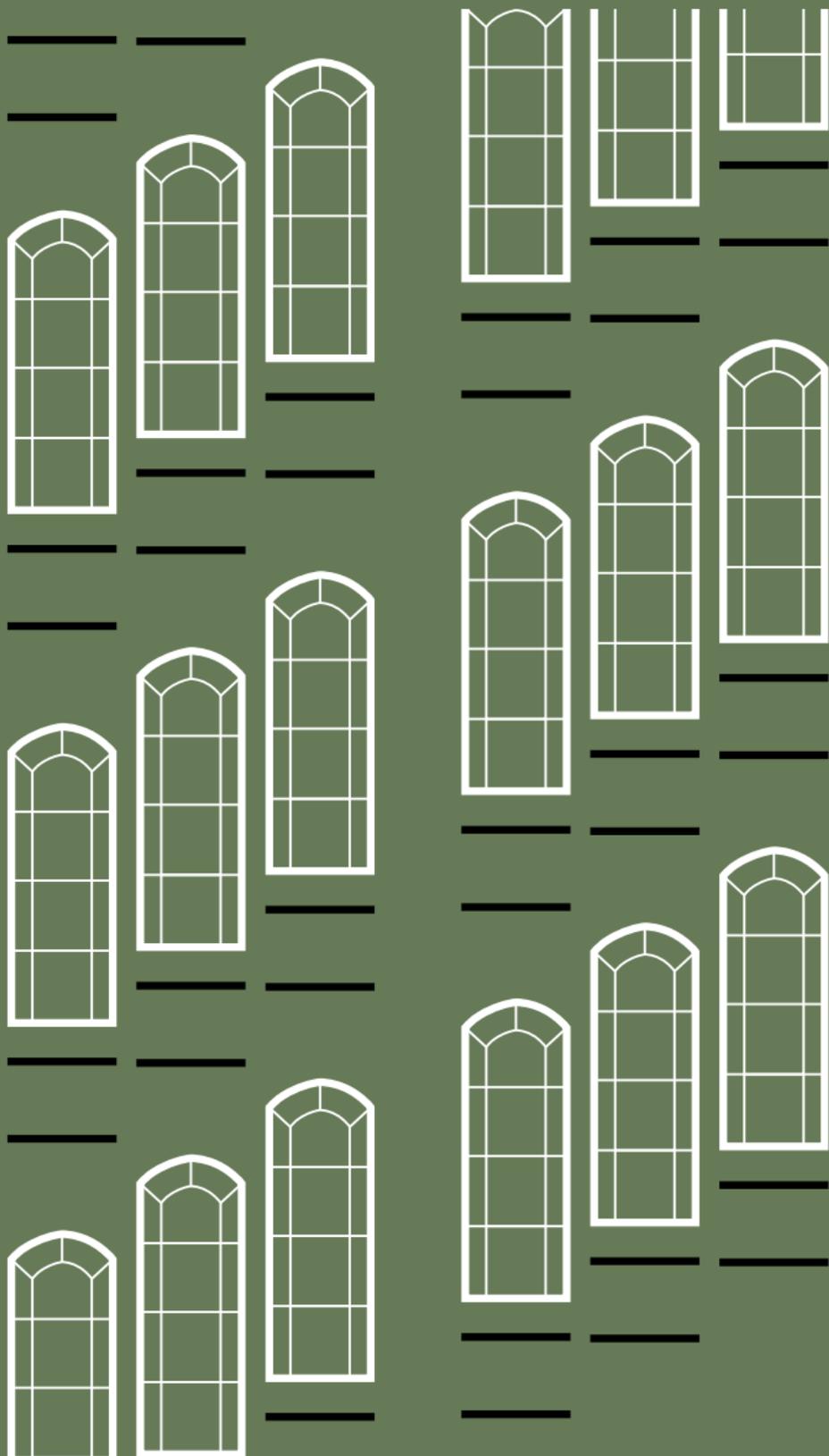
## USOS ATUAIS

---

O Instituto Oscar Freire é atualmente ocupado pelo Departamento de Medicina Legal, Bioética, Medicina do Trabalho e Medicina Física e Reabilitação da Faculdade de Medicina. Para além da formação e capacitação de pessoal especializado para atuar no campo, desenvolver investigações e estudos multidisciplinares, apoiadas pelas instalações de dois laboratórios didáticos, o Departamento realiza atividades periciais e de normatização. Ele também oferece seminários e jornadas científicas abertas ao público em geral, divulgando os temas mais relevantes de suas áreas de atuação, e coordena projetos de extensão e de prestação de serviços à comunidade, oferecendo serviço de apoio psicológico a vítimas de abuso sexual doméstico, entre outras atividades.







A Faculdade de Medicina, originalmente nomeada Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, foi fundada em 1912, com o objetivo de diversificar o ensino desenvolvido em São Paulo e transformar a cidade em um novo polo educacional, somando-se à Faculdade de Direito e a Escola Politécnica. A primeira turma foi iniciada em 1913, com aula inaugural proferida na antiga sede da Escola Politécnica. Os cursos de Medicina e Cirurgia eram sediados em edifícios dispersos na região central de São Paulo. Em 1916, os estudantes passaram a realizar práticas na Santa Casa da Misericórdia. No mesmo ano, sob a direção de Arnaldo Vieira de Carvalho, a construção de uma sede para a Faculdade de Medicina foi autorizada pelo governo.

O Cemitério do Araçá e o Hospital do Isolamento ocuparam a região do quadrilátero no final do século XIX, pela sua localização entre o povoamento de Pinheiros e o centro, sendo um local de conexão dos acessos da cidade, até então. Essa nova ocupação da região foi concebida na lógica da saúde sanitária, que resultava em espaços de saúde e cemitérios isolados da cidade, para prevenir a disseminação de doenças por meio da reclusão dos pacientes infecciosos.



Fonte: Arquivo do Museu Paulista da USP, Coleção Haberkorn

*“Elevado a imagem nacional até os anos de 1930, quando, novamente, seria devolvido ao regionalismo paulista e mais particularmente à Faculdade de Medicina, Arnaldo se eternizaria como médico, cientista, chegando até, nas vozes de alguns, a ser celebrado como um santo. Para isso, uma série de efemérides com seu nome e imagem foi instituída ainda em vida e, principalmente, após a sua morte: bustos, pinturas, fotografias, gravuras, medalhas, nomes de salas, concursos e até mesmo o nome de uma avenida denominada intimamente, a partir de 14 de março de 1931, ‘Avenida Doutor Arnaldo.’”*

**ANDRÉ MOTA, 2014**

## MEMÓRIA

---

A Faculdade de Medicina foi a primeira faculdade a se instalar no quadrilátero. Este espaço carrega memórias dos investimentos públicos nele realizado, desde o final do século XIX até os dias atuais. E dos trabalhadores, pacientes, médicos e funcionários envolvidos na concepção, construção e cotidiano destes espaços que participaram do desenvolvimento da saúde e da medicina na cidade e no país. O desenvolvimento de novas concepções na área da saúde constitui um sentido atribuído à valorização deste espaço da cidade.

Grande parte da memória da Faculdade de Medicina é salvaguardada pelo seu Museu Histórico, localizado no interior do edifício. Fundado no final dos anos 1970, o Museu possui um acervo que percorre a história do ensino de medicina no Brasil, a institucionalização da área de medicina e o desenvolvimento da área da saúde. Realiza exposições e diversas atividades voltadas à memória, envolvendo professores, estudantes e funcionários.

## MATERIALIDADE

---

O primeiro projeto para a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi realizado pelo Escritório Técnico F. P. Ramos de Azevedo & Cia. Como vimos, dos cinco pavilhões inicialmente previstos apenas o Pavilhão da Medicina Legal foi efetivamente construído, sendo ocupado pelo Instituto Oscar Freire.

Um novo projeto foi realizado a partir das tratativas e acordos com a Fundação Rockefeller, iniciados por Arnaldo Vieira de Carvalho, desenvolvido pelo Escritório Técnico de Obras da instituição entre 1925 e 1928, e inspirado no funcionamento de escolas médicas e hospitais europeus e norte-americanos. Sua construção, inaugurada em 1931, foi acompanhada por este



mesmo escritório técnico.

O edifício em monobloco distribui o programa de ensino em alas ao redor de pátios centrais internos e externos compostos por um corpo retangular de quatro andares e subsolo paralelo à Avenida Dr. Arnaldo; três blocos perpendiculares a esse volume, o central concentrando a entrada e circulação vertical, e um outro bloco retangular, mais baixo, com três pavimentos, paralelo ao primeiro.

A sua implantação, afastada da avenida, conforma um amplo jardim na frente do edifício que assegura uma vista imponente para a fachada principal. Sua monumentalidade é reforçada pelo grande porte da edificação em concreto armado, assim como pela sobriedade decorativa que associa elementos renascentistas com góticos tardios.

Logo após a sua inauguração, um conjunto de ampliações e reformas foi realizado, exigindo, nos anos 1990, a elaboração de um Plano Diretor e, entre 2004 e 2010, de obras de restauro, realizadas pela equipe dos arquitetos Marcelo Morettin, Vinícius Andrade, Lua Nitsche e José Alves, no primei-



Foto: Eduardo Costa/Acervo CPC-USP

ro caso, e pelos arquitetos Júlio Katinsky, Helena Ayoub e Thereza Katinsky no segundo caso.

## **USOS ATUAIS**

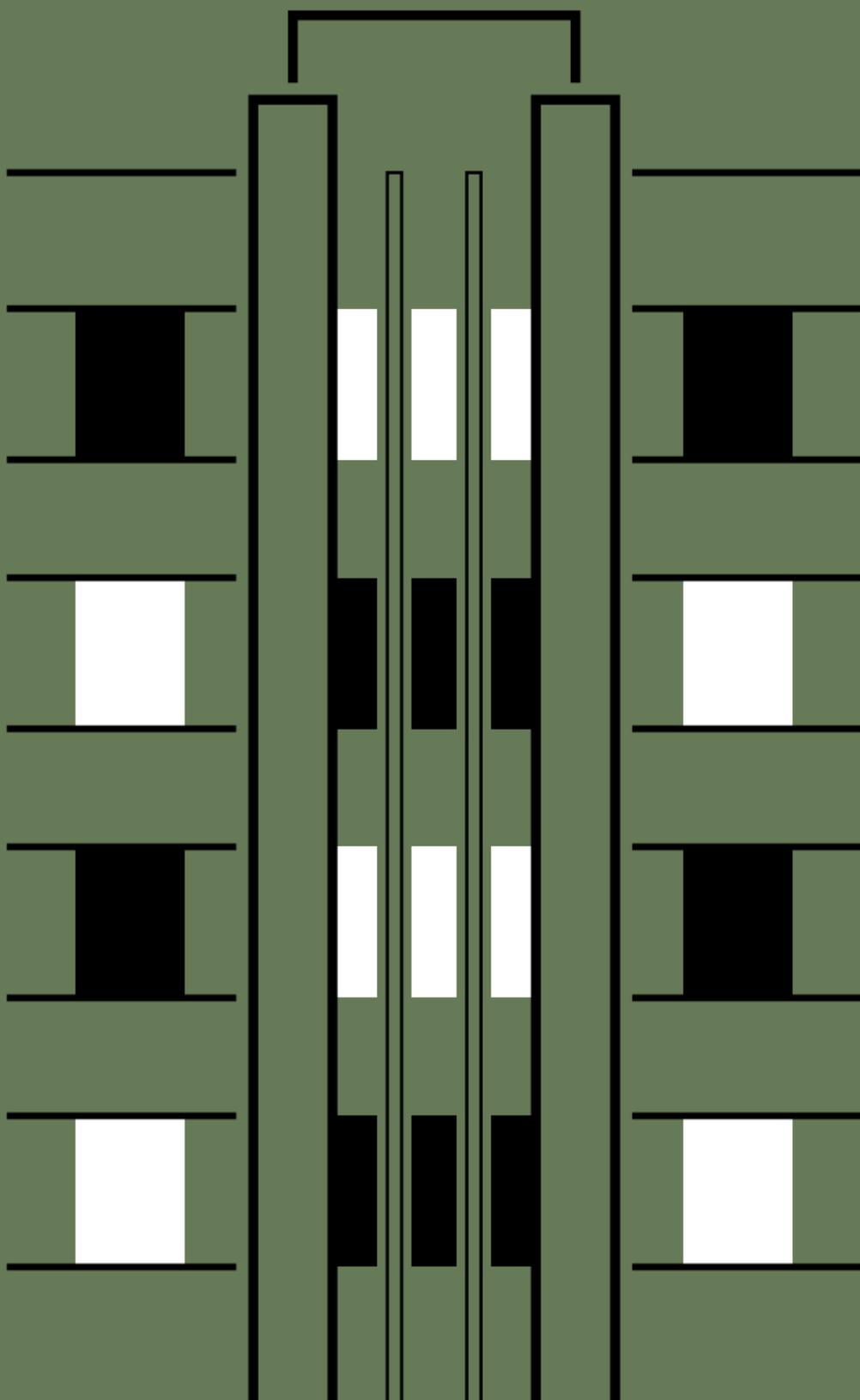
---

A subsolo do prédio da Faculdade de Medicina da USP é ocupado majoritariamente pelos estudantes em seu subsolo, em lógica distinta da monumental e imponente dos espaços institucionais da faculdade. As inscrições nas paredes com os nomes e apelidos dos estudantes, turmas e coletivos, exposições temáticas estudantis e espaços de permanência e desconpressão fazem parte do cotidiano da faculdade tanto quanto as atividades de ensino. Acontecem ali diversas ações ligadas a coletivos estudantis e políticos, projetos acadêmicos e de extensão e eventos voltados ao lazer. Outra atividade recorrente na Faculdade é o uso dos amplos espaços de circulação dos andares com exposições temporárias sobre temas variados no campo da medicina e da história da instituição. A Faculdade de Medicina sedia o Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz, aberto à visitação pública e dedicado à história institucional e valorização da história do ensino da medicina no Brasil.





*hospital  
das clínicas*



O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP atualmente é composto por 16 unidades. Tem a sua origem como Hospital Universitário atrelada à chegada da Faculdade de Medicina no quadrilátero da saúde a partir da instalação definitiva do curso na região, suportada pela construção do Instituto Oscar Freire e a Faculdade de Saúde Pública.

Consolidou-se este complexo médico-educacional, hospital-escola idealizado num contexto de crescimento urbano e industrialização, de profissionalização da prática médica e de multiplicação de iniciativas em saúde coletiva. Trata-se de uma estrutura de referência para o ensino e a pesquisa na área médica, seguindo vinculado à Faculdade de Medicina, ao mesmo tempo em que oferece assistência médica gratuita à comunidade, servindo ao Sistema Único de Saúde. O complexo hospitalar configura exemplar único dos investimentos realizados pelo estado de São Paulo no campo da saúde a partir do século XX, mantendo-se até o presente como pioneiro em diversos estudos e desenvolvimentos tecnológicos em saúde, representando um centro de atendimento muito importante para a população.



Fonte: Acervo do Museu Histórico da FMUSP

*“A inauguração das instalações desse complexo hospitalar, complexo na quantidade de elementos e na infinidade de pontos de vistas possíveis, se deu no cruzamento da história do ensino médico, da produção de conhecimentos e da perspectiva de melhores e mais amplos locais de atenção à saúde da população, com que se busca dotar, até hoje, o Estado de São Paulo.”*

**HCFMUSP, 2024**

## MEMÓRIA

---

A criação de um Hospital Universitário remonta à construção da Faculdade de Medicina, financiada com aportes estadunidenses. A Fundação Rockefeller condicionou a concessão de seus recursos para realização da instituição, entre outros, à construção de um hospital dedicado ao ensino prático da atividade médica. Assim, uma comissão de professores da Faculdade foi enviada à Europa e aos Estados Unidos em 1925 para tomar conhecimento de projetos edilícios de mesma natureza, buscando inspiração para o complexo médico-educacional que seria construído em São Paulo. A iniciativa pela construção do Hospital, entretanto, foi retomada apenas em 1938 – enquanto isso, os estudantes de Medicina seguiam tomando bondes até a Santa Casa de Misericórdia, onde tinham suas aulas práticas. Partindo de uma reelaboração simplificada do projeto originalmente proposto, o novo Hospital Universitário foi inaugurado em 1944.

## MATERIALIDADE

---

Desenvolvido pelo Escritório Técnico da USP, responsável pela criação do Campus Armando de Salles Oliveira, em colaboração com uma comissão de professores da Faculdade de Medicina e Cirurgia, o edifício resultante desenvolve-se em bloco único que ocupa toda a quadra. A solução seguia as orientações da Fundação, as mesmas adotadas para o projeto da Faculdade, em 1925. O projeto original de 1928 sofreria uma redução, sendo construído a partir de 1938. Com planta simétrica em “H” duplo, possui 11 pavimentos distribuídos variadamente em três blocos longitudinais paralelos conectados por uma ala transversal, constituindo um conjunto funcional que separa o acesso principal e o de emergências, em



níveis diferentes. Em seus pavimentos foram distribuídas as 17 clínicas, associadas a alas de enfermagem, ensino e administração próprias — razão pela qual o hospital seria posteriormente conhecido como “Hospital das Clínicas”. O último andar do edifício é ocupado por uma capela, cujo acervo artístico foi tombado em 1970, contando com afrescos de Fulvio Penacchi, esculturas de Victor Brecheret e vitrais inspirados em desenhos de Di Cavalcanti. A fachada imponente pela escala, volumetria e linguagem é pouco ornamentada e segue inspiração comumente associada ao *art-deco*.

---

## USOS ATUAIS

O Hospital das Clínicas é, atualmente, uma autarquia especial do governo do estado de São Paulo, subordinado à Faculdade de Medicina da USP para fins de ensino, pesqui-



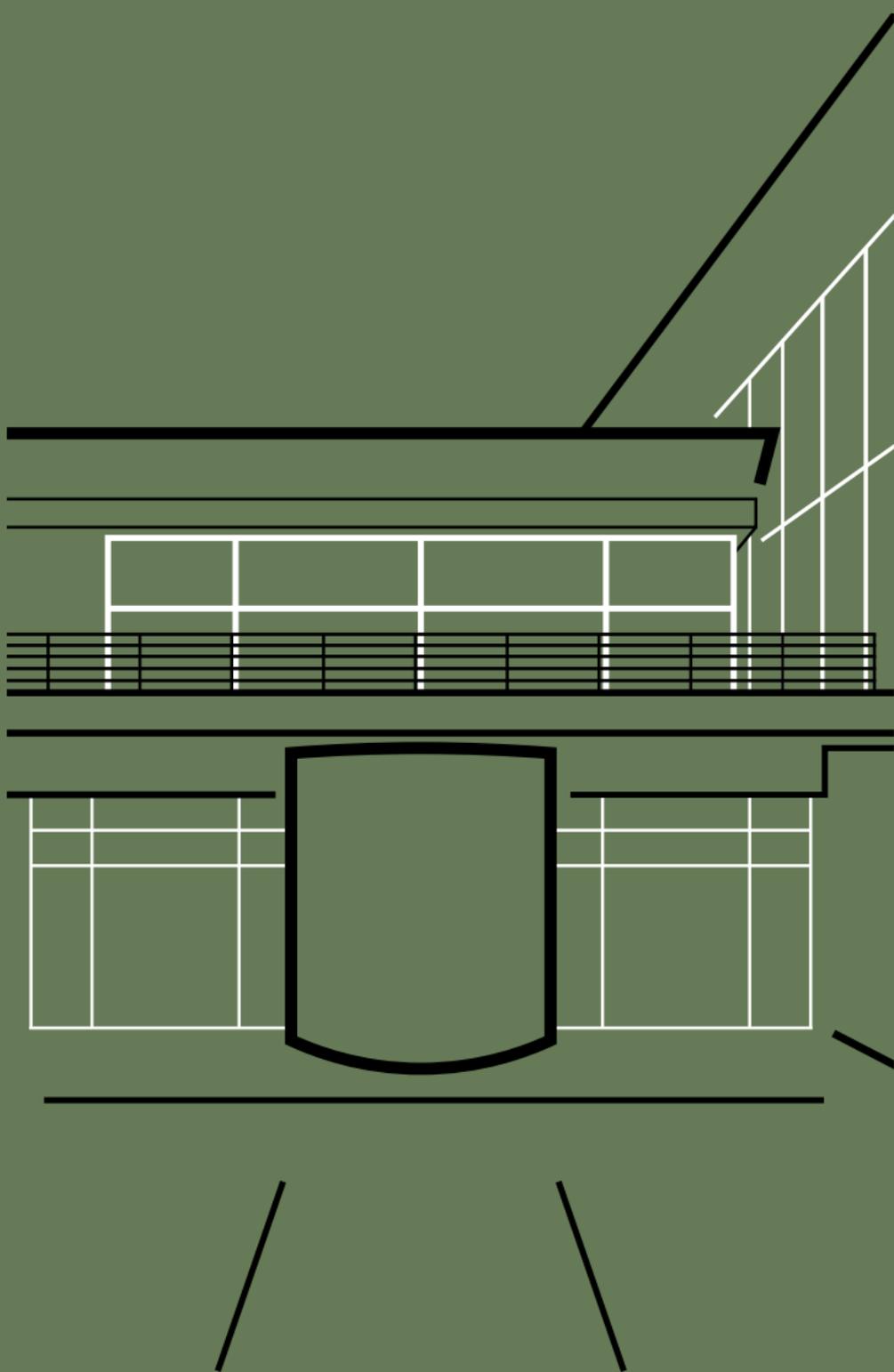
Foto: Eduardo Costa/Acervo CPC-USP

sa e prestação de serviços de saúde à comunidade. Desde 1944 constitui um complexo integrado por outras 15 unidades, além do antigo Hospital Universitário – atualmente denominado Instituto Central. Ele concentra a maior parte das especialidades médicas do complexo médico-educacional das Clínicas, unidades de internação e terapia intensiva, interligando-se ao edifício vizinho, o prédio dos laboratórios. Com a sua capilarização, o Hospital das Clínicas se consolidou como um centro de referência nacional em diversas especialidades. A capela do 11º andar segue aberta à visitação daqueles em passagem pelo edifício, guardando um acervo de arte sacra de relevância. As atividades religiosas são exercidas pela Ordem dos Padres Camilianos desde sua conclusão, em 1943.





*escola de  
enfermagem*



A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo foi inaugurada em 1943, fruto da parceria entre o governo do estado e a Fundação Rockefeller, sendo a segunda escola de enfermagem a fazer parte de uma universidade no Brasil.

Em sua concepção, seria um internato nos moldes do sistema “anglo-americano”, o que se manteve até 1973. Nesta tradição, somente mulheres poderiam residir na escola, sendo as primeiras turmas formadas em sua totalidade por mulheres, com o ingresso do primeiro homem em 1947, porém sem integrar o internato. Percebe-se, entretanto, que até hoje se trata de um ambiente predominantemente feminino, não somente a maioria dos alunos e docentes são mulheres, mas ao longo de sua história a faculdade só contou com um diretor homem.

Com o objetivo inicial de formar enfermeiras técnicas para os serviços de saúde pública e hospitalar, ao longo de sua história a Escola de Enfermagem também foi responsável pela construção de saberes e de diversas práticas nos diferentes campos de estudo da enfermagem como assistencial, gerencial, educacional e investigativo.



Fonte: Arquivo do Museu da Faculdade de Medicina da USP

*“À primeira vista a escola já impressiona bem. Na frente ficam as salas de aula, biblioteca e laboratórios, onde as alunas recebem um cuidadoso aprendizado teórico e técnico de tôdas as matérias do curso. O salão de festas, de teto arredondado, é muito original, com formato de uma grande concha. Aí as alunas dançam, recebem as pessoas amigas. O pátio interno é também agradável e ameno, onde se pode descansar após um longo dia de trabalho, conversar e distrair-se.”*

**O ESTADO DE SÃO PAULO, 1947**

## MEMÓRIA

---

Em 1925, a partir de um convênio entre o Governo do Estado e a Fundação Rockefeller, começam os planos para a criação da Escola de Enfermagem da USP. Entretanto, o projeto ficou parado por 15 anos, até que em 1940 a chefe da Seção de Enfermagem da Fundação Rockefeller, Mary Elisabeth Tennant, veio a São Paulo para retomar o acordo estabelecido previamente. No dia 31 de outubro de 1942, foi assinado o decreto da Lei Estadual n. 13.040, que cria a Escola de Enfermagem como anexa à Faculdade de Medicina da USP.

No ano seguinte, em 13 de outubro de 1943, acontecia a aula inaugural do curso de enfermagem da USP, no ainda não inaugurado Hospital das Clínicas, que seria sua sede até a finalização da construção do prédio da enfermagem, em 1947. Essa primeira turma contava com 35 alunas, majoritariamente professoras primárias comissionadas pelo governo do estado, das quais 17 se formaram em 1946. O novo edifício é espaço de memória e articulação da relação das mulheres com o ensino superior e sua profissionalização no campo da saúde.

## MATERIALIDADE

---

O edifício da Escola de Enfermagem da USP foi projetado por Peter Pfisterer, então arquiteto-chefe do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) em uma parceria entre a faculdade e o governo do estado. A construção do edifício teve início em setembro de 1943, porém, em decorrência da crise decorrente da Segunda Guerra Mundial os custos de material e mão de obra sofreram grande aumento com relação ao projeto inicial, o que fez com que ambas as partes fizessem um convênio para que o prédio não ficasse



inacabado. Ademais, o período da guerra também afetou algumas decisões sobre o projeto, como o subsolo que foi feito para servir como abrigo antiaéreo que, afinal, não pode ser aproveitado por problemas estruturais e de infiltração.

No dia 31 de outubro de 1947, o edifício da Escola de Enfermagem da USP finalmente foi inaugurado seguindo os preceitos da arquitetura modernista em voga no país. Organizado em blocos funcionais com volumetria própria, às vezes sob pilotis, às vezes pousando sobre o chão, o edifício conforma um espaço de chegada pela Avenida Carvalho de Aguiar e jardins, para onde se voltam a circulação e o restaurante. Um dos blocos, o mais alto abriga os alojamentos dos estudantes e o restaurante. Outro, mais baixo, congrega salas de aula, biblioteca e auditório. Com estrutura autônoma modulada, elementos como paredes cegas, volumes piramidais e muros de pedra se contrapõem à estrutura reticulada, dando à composição um equilíbrio dinâmico.



Foto: Rodrigo Augusto das Neves/Acervo CPC-USP

## USOS ATUAIS

---

O pátio central da Escola de Enfermagem abriga um jardim e gramado muito ocupados por eventos estudantis e também pelo simples estar dos estudantes, funcionários e professores. O restaurante universitário da enfermagem, localizado no interior da escola, é frequentado por estudantes de cursos variados, sendo mais um ponto de encontro em conexão com o pátio central. Há ainda o espaço destinado ao Centro Acadêmico de Enfermagem da USP e às entidades estudantis, contribuindo para a movimentação constante deste espaço, sendo ele um importante símbolo da Escola de Enfermagem.

Além de laboratórios de enfermagem, de informática, e de pesquisa experimental, a escola dispõe do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, aberto à visitação pública e voltado à memória histórica da enfermagem e ao seu desenvolvimento no Brasil. O seu acervo trata da história da enfermagem, com ênfase nos rumos da enfermagem brasileira após 1930. A escola também possui uma biblioteca própria para o ensino de ciências básicas da saúde.





Foto: Flávia Brito/Acervo CPC-USP

## APRESENTAÇÃO

Enquanto a cidade de São Paulo estava sendo industrializada e modernizada, o Hospital Universitário passou a se desenvolver fortemente, inclusive em assistência social. Com a capilarização em diversas clínicas especializadas e laboratórios, a Clínica Ortopédica e Traumatológica (atual Instituto de Ortopedia e Traumatologia) foi transferida para as dependências do Hospital. Na década de 1940, a procura pelos seus serviços foi altíssima, e o governo do estado determinou a construção de um pavilhão exclusivo, onde além das atividades relativas à Faculdade de Medicina e da assistência médica infantil, seria oferecido o tratamento de poliomielite e pronto-socorro para traumas no aparelho motor. Destaca-se a integração entre os espaços voltados à saúde, com o objetivo de tornar o Instituto de Ortopedia e Traumatologia mais eficiente em sua sede própria. Trata-se de um importante equipamento público destinado a uma aplicação do campo da saúde, integrando ensino, pesquisa e atendimento à população.

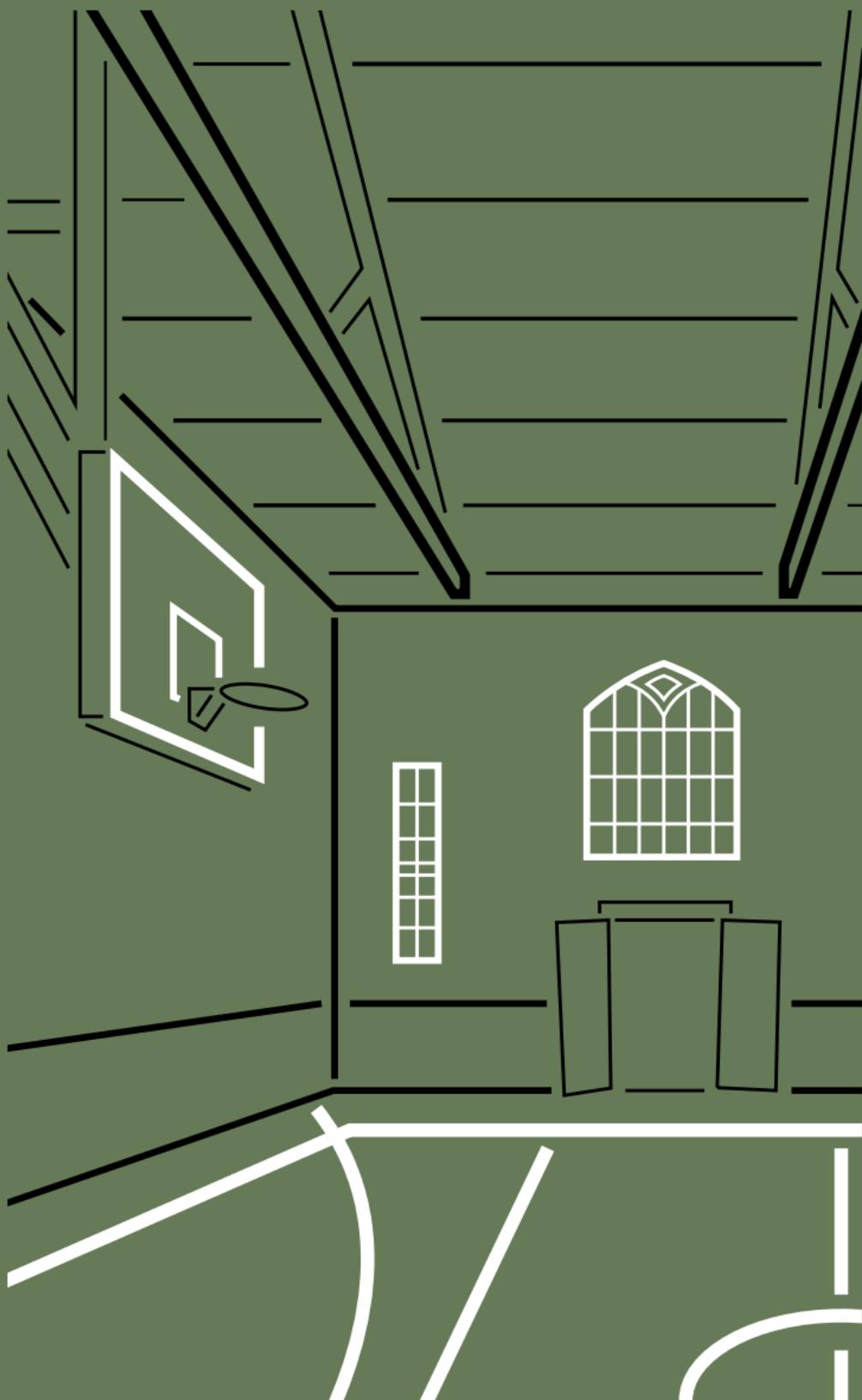
O Hospital-Escola foi inaugurado em 1951, com projeto do arquiteto Hernani do Val Penteado, autor do Aeroporto de Congonhas. O desnível do terreno foi aproveitado com um subsolo, onde foram instaladas piscinas hidroterápicas para auxiliar o tratamento de pacientes com paralisia infantil. O edifício de oito andares, além de subsolo e porão, abrigava no térreo, à esquerda, o pronto-socorro, e, à direita, o ambulatório; do primeiro ao quinto andares a internação; no sexto andar o centro de material, o centro cirúrgico com quatro salas de cirurgia e seção para a internação dos casos de poliomielite aguda; no sétimo andar, a cozinha, o auditório, os observatórios para as salas de cirurgia e, finalmente, no oitavo andar a residência dos médicos estagiários, as oficinas de conservação e reparos e o *solarium*. Suas fachadas com elementos curvilíneos, como os balcões e janelas à escotilha; horizontais, como as linhas

dos andares; e verticais como os caixilhos da circulação, o integram às manifestações do *art déco* típicas dos anos 1940 e 1950 em São Paulo.



Fonte: Flávia Brito do Nascimento/Acervo CPC.

*associação  
atlética  
acadêmica  
oswaldo cruz*



Em 1931, instalou-se nas terras mais baixas do Quadrilátero o departamento esportivo do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. A destinação institucionalizada do espaço para fins esportivos foi uma conquista dos estudantes, que já utilizavam a área como campo de futebol. O complexo esportivo é envolto por um denso enclave de vegetação natural na região de Cerqueira César. Além de sediar treinos das modalidades esportivas dos estudantes de medicina, também é um lugar de vivência universitária que envolve uma comunidade de ex-alunos e frequentadores externos à universidade.

Desde a sua criação, a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz tem sido um importante centro de integração do meio universitário, com o objetivo claro de promover a excelência esportiva, a convivência e o espírito de fraternidade entre as gerações de alunos e antigos alunos da Faculdade de Medicina.



Fonte: Lourenço, 1999, p.55

*“O conjunto esportivo da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC), anexo à Faculdade de Medicina da USP, criado em 1932, figura como raro conjunto de programa de necessidades esportivas no âmbito universitário do Estado, na primeira metade do século XX.”*

**RESOLUÇÃO N.06. CONPRES, 2017**

## MEMÓRIA

---

A Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC) foi fundada em 8 de outubro de 1928, quando os acadêmicos da Faculdade de Medicina da USP careciam de espaços próprios para a prática esportiva. No momento de sua fundação, a Atlética ficaria sob administração do Departamento Esportivo do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) dos alunos da FMUSP. Em 1941, as atividades esportivas foram desvinculadas do CAOC e passaram a ser coordenadas por uma diretoria independente, composta por acadêmicos da FMUSP eleitos anualmente. Em 1964, a AAAOC foi reconhecida como Entidade de Utilidade Pública, devido ao desenvolvimento de projetos sociais sob a tutoria da diretoria da Atlética e de acadêmicos da USP, que promovem projetos de reabilitação física e promoção à saúde voltados a uma grande parte dos pacientes do HC-FMUSP, bem como projetos socioculturais para crianças, jovens, adultos e idosos de baixa renda.

## MATERIALIDADE

---

As primeiras construções da Praça de Esportes datam de 1931, ligadas ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). Administrada pelos estudantes, conta com três quadras poliesportivas, duas delas cobertas, um campo de futebol oficial, uma quadra de tênis, uma piscina semi-olímpica, um barco-escola, pista de atletismo, salas para aulas de judô, alteres e tênis de mesa, construções erguidas em meio à vegetação abundante, com espécimes vegetais de grande porte e trilhas para caminhadas.

As duas quadras, “Caveirinha” e “Caveirão”, são ginásios poliesportivos majoritariamente utilizados pelos acadêmicos da Faculdade de



Medicina para as práticas esportivas coletivas. Para além dos treinos, são utilizados para aulas de educação física, dança e ginástica olímpica da *MedSports* e práticas esportivas para as crianças. No campo aberto, acontecem treinos do futebol de campo, do softbol, do neisebol e do rugby. A diversidade de espaços para esporte é completa, com a pista de corrida para o atletismo e a piscina, onde acontecem os treinos de natação e de polo aquático.



Foto: Rodrigo Augusto das Neves/Acervo CPC-USP

## USOS ATUAIS

Além dos treinos regulares e uso cotidiano dos espaços esportivos, a AAAOC sedia competições de toda a USP. Os estudantes praticam 25 modalidades esportivas neste espaço, historicamente dedicado ao esporte, lazer, recreação e sociabilidade. Possui programas que permitem o uso da infraestrutura por membros externos à USP, que também são atraídos pelo restaurante locatário ao lado da piscina.





Foto: Rodrigo Augusto das Neves/Acervo CPC-USP.

## BIBLIOGRAFIA

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. RES. SC 31/19. Dispõe sobre o tombamento de equipamentos de saúde no Bairro de Cerqueira César, no município de São Paulo, e revoga as Resoluções SC nºs 08/1981, 66/1982, 32/1990 e 187/2002. **DOE**, Poder Executivo, Seção 1, São Paulo, v. 129, n. 242, p. 78, 21 dez. 2019.

CUENCA, A. M. B.; MALINVERNI, C.; WALDMAN, E. A.; RONDÓ, P. H. C.; WUSCH, V. (orgs.). **Cem anos em Saúde Pública: a trajetória acadêmico-institucional da FSP/USP – 1918-2018**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 2019. DOI: 10.11606/9788588848337

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONSTRUÇÕES SICILIANO & SILVA. **Faculdade de Medicina: projeto**. São Paulo, 1928. Disponível em: <https://www.acervos.fau.usp.br/item/44671>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FREITAS, G. F.; MELO, F. S.; TAKASHI, M. H. (orgs.). **Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo: EEUSP, 2022.

LIRA, José Tavares Correia de (org.). **Patrimônio construído da USP: preservação, gestão e memória**. São Paulo: Edusp, 2014. (Cadernos CPC)

LOURENÇO, M. C. F. et al. (orgs.). **Bens imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP**. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Cadernos CPC)

MIURA, P. M. **Quadrilátero da Saúde: patrimônio edificado da Universidade de São Paulo - USP**. **Revista CPC**, São Paulo, n. 18, p. 56–80, 2014.

MOTA, A.; SCHRAIBER, L. B.; CARVALHO, J. R. . “Paulistanidade” e a construção da Saúde Coletiva no estado de São Paulo, Brasil. **Interface, Botucatu**, v. 21, n. 60, p. 5-11, 2017.

## ARQUIVOS

Acervo Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP.

Instituto de Higiene de São Paulo (Hygiene), 1928. Coleção Escritório Técnico de Construções Siciliano & Silva. Acervo Biblioteca FAUUSP.

## **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Reitor** | Carlos Gilberto Carlotti Junior

**Vice-Reitora** | Maria Arminda do Nascimento Arruda

## **PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO**

**Pró-Reitora** | Marli Quadros Leite

**Pró-Reitor Adjunto** | Hussam El Dine Zaher

## **CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL**

**Diretora** | Flávia Brito do Nascimento

**Vice-Diretora** | Joana Mello de Carvalho e Silva

## **CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO**

**Assistente de Direção** | Bruna Gabriela Elias

**Analista de Comunicação** | Eduardo Kishimoto

**Especialistas em Laboratório** | Ana Célia de Moura e Gabriel de Andrade Fernandes

**Técnico Administrativo** | Dayane Inácio de Oliveira

**Técnico de manutenção/obras** | Jose Marcos Gonçalves

**Educadora** | Maria Del Carmen Ruiz

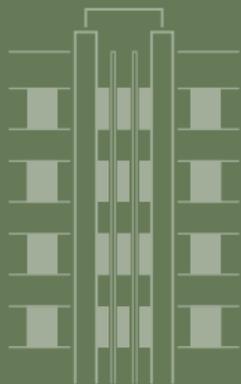
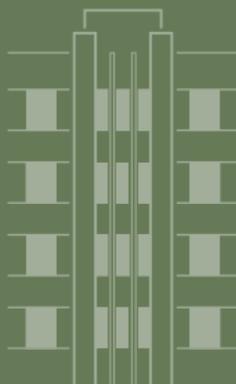
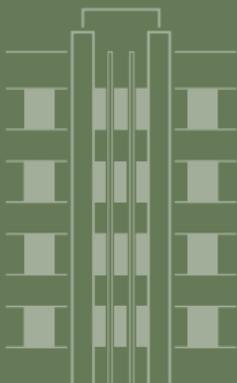
## **ROTEIROS DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO**

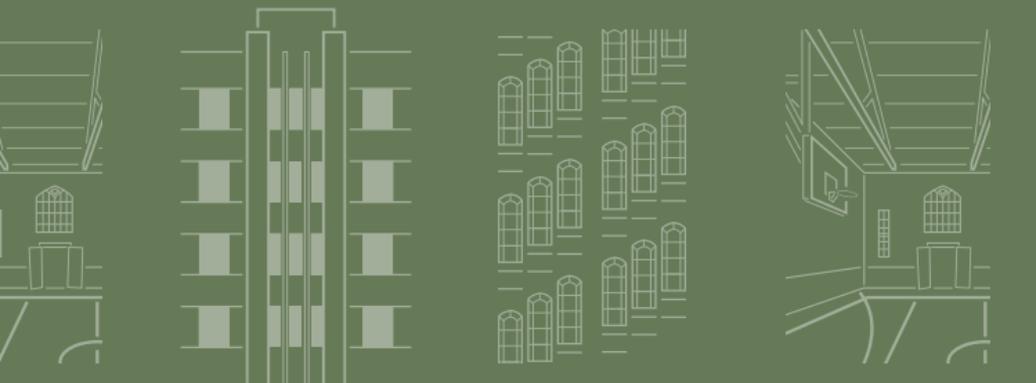
**Concepção e coordenação** | Flávia Brito do Nascimento, Joana Mello de Carvalho e Silva

**Pesquisa e textos** | Joanna Bridi Dalla Chiesa, Matheus Bonini Machado, Rodrigo Augusto das Neves, Sofia Diogo Braga, Flávia Brito e Joana Mello

**Projeto Gráfico** | Susan Chou e Gustavo Menossi

**Revisão** | Dayane de Oliveira e Ana Célia de Moura





**USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PRÓ-REITORIA DE CULTURA  
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**cpc** CENTRO DE  
PRESERVAÇÃO  
CULTURAL-USP